

Rosa
Mello
Faro

FUNDAÇÃO M^aROSA DE MELLO E FARO C.BORGES DA GAMA E FILHOS

Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais
para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2010

(Valores expressos em euros)

1 -IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

A FUNDAÇÃO M^aROSA DE MELLO E FARO C.BORGES DA GAMA E FILHOS, pessoa coletiva de direito privado, identificação fiscal número 510 859 607, foi instituída por escritura pública a 9 de Junho de 2009 em cumprimento do determinado em testamento de Fernando Maria Carvalho Borges de Frias, tem a sua sede social em PRAÇA DE MALACA, N^o 2 - ST^a M^a BELEM, 1400-239 LISBOA, e prossegue fins científicos, culturais e educativos para melhoria da vitivinicultura e engrandecimento da Região do Douro, bem como fins de beneficência e de solidariedade social.

As demonstrações financeiras de 2010 anexas são apresentadas em euros, dado que esta é a divisa utilizada preferencialmente no ambiente económico em que a FUNDAÇÃO opera.

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração, na reunião de 3 de Abril de 2014.

A data tardia da aprovação das contas deve-se a que a FUNDAÇÃO, embora instituída em 2009, apenas com o reconhecimento da Presidência do Conselho de Ministros em 2013 obteve personalidade jurídica como tal e só aí adquiriu os bens e direitos que o ato da instituição lhe atribuiu.

Decidiu assim o Conselho de Administração não relevar contabilisticamente os bens patrimoniais fundiários e propriedades de investimento legados em testamento pelo seu fundador antes do ano do reconhecimento da Presidência do Conselho de Ministros.

Rodrigues
h. M. e.
w.

É por esse motivo que não estão relevados nas contas quaisquer Ativos Não Correntes.

Já os rendimentos obtidos em 2010 desse legado foram sim registados em 2010, uma vez que, a FUNDAÇÃO, instituída em 2009, enquanto não estiver reconhecida, é uma sociedade irregular, que responde fiscalmente em sede de IRC.

2 -REFERÊNCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 -As presentes demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto de continuidade de operações, a partir dos registos contabilísticos da empresa e de acordo com as normas do Sistema de Normalização Contabilística, regulado pelos seguintes diplomas legais:

- " Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho (Sistema de Normalização Contabilística);
- " Portaria n.º 986/2009, de 7 de Setembro (Modelos de Demonstrações Financeiras);
- " Aviso n.º 15652/2009, de 7 de Setembro (Estrutura Conceptual);
- " Aviso n.º 15655/2009, de 7 de Setembro (Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro);
- " Portaria n.º 1011/2009, de 9 de Setembro (Código de Contas).

2.2 -Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos Resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior:

Não existe comparativo das Demonstrações Financeiras de 2009, visto que os documentos e registos contabilísticos relativos a esse ano não foram encontrados.

Fiscalmente, a matéria coletável desse ano foi fixada por métodos indiretos, de que se liquidou tributo no exercício fiscal de 2013.

Em 2010, por conseguinte, apenas se registaram fluxos financeiros sem saldos iniciais de período anterior.

Rosa Euzeni
af.
Liliana
W.

À medida que foram sendo reconhecidos pagamentos ou recebimentos de dívidas ou créditos não originados nos fluxos referidos anteriormente, essas dívidas ou créditos foram contabilizados em capital próprio por contrapartida de clientes ou credores no Balanço de 2010.

2.3 - Adoção pela primeira vez das NCRF - divulgação transitória: "NCRF 3"

As primeiras demonstrações financeiras de acordo com a NCRF são as primeiras demonstrações financeiras apresentadas.

3 - PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas ao exercício apresentado, salvo indicação em contrário.

3.1 - Bases de mensuração:

As demonstrações financeiras da FUNDAÇÃO são apresentadas em euros.

Os ativos foram relevados ao custo de aquisição e os passivos ao custo contratualizado. Adiante especificaremos para cada item do ativo e passivo a aplicação deste princípio geral.

3.2 - Juízos de Valor com Impacto materialmente relevante:

Na preparação das demonstrações financeiras anexas, com exceção para as estimativas, não foram efetuados juízos de valor, nem utilizados pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

3.3 - Pressupostos Futuros:

Handwritten signatures and initials in the top right corner. One signature is clearly legible as 'Rosa Eguas'. Other initials are less distinct but appear to be 'ch.' and 'W. M. P.'.

- Carlos Maria Tavares da Cunha Coutinho
- António José Borges Mesquita Montes
- José Alberto Eloy Costa Paulitos
- Maria José Paes Pires de Lima da Cunha Coutinho
- Vasco Barbosa Gama da Cunha Coutinho

5.2 - Remunerações do Pessoal Chave da Gestão:

O pessoal chave da gestão não usufrui de qualquer remuneração.

Ver Quadro 13

5.3 - Transações entre partes relacionadas:

- a) Natureza do relacionamento

Um elemento da Administração, e nessa qualidade, adiantou no corrente exercício, a importância de 3.864,05 euros para tesouraria

Ver Quadros 18 e 19

6 - ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS

Não estão reconhecidos os Ativos não correntes doados em testamento no ano de 2009, pelos motivos apontados no ponto 1 anterior.

7 - PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

Não estão refletidas as Propriedades de Investimento doadas em testamento à FUNDAÇÃO pelo motivo referido em ponto 1 deste Anexo.

8 - CUSTO DOS EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Rosa Maria Keller
2010

Os custos de empréstimos obtidos são reconhecidos como um gasto no período em que são incorridos, apresentando valores irrelevantes, tendo sido reconhecidos 147,16 euros de custos bancários de manutenção.

Ver Quadro 17

9 - IMPARIDADE DE ATIVOS

Não foram reconhecidas imparidades.

10 - AGRICULTURA

A atividade agrícola exercida nas propriedades rústicas da FUNDAÇÃO está refletida em movimentos de compras de matérias fitossanitárias da agricultura de consumo imediato, não resultando bens em inventário.

	2010
	Mercadorias
Inventários Iniciais	0,00
Compras	11.936,12
Reclassificação	0,00
Inventários Finais	0,00
CMVMC	11.936,12

11 - INVENTÁRIOS

Ver anotação anterior em ponto 10.

12 - RÉDITO

Resolução
ad.
hmlp.
xy.

As vendas de bens são reconhecidas a partir da transferência de propriedade e de todos os riscos adstritos à posse, e as prestações de serviço no momento da sua execução.

Fundamentalmente, o rédito é proveniente da venda da produção vitivinícola e das rendas da locação de propriedades de investimento.

Embora sem relevar no Ativo Não Corrente os bens fundiários e prédios urbanos em arrendamento pelos motivos apontados no ponto 1 deste Anexo, os respetivos rendimentos são contabilizados em nome da FUNDAÇÃO pelos motivos também aí referidos.

Ver Quadros 11 e 14

13 -ACONTECIMENTOS APOS A DATA DO BALANÇO

Não ocorreu qualquer acontecimento após a emissão das Demonstrações Financeiras que pudesse pôr em causa os respetivos pressupostos.

14 - IMPOSTOS

Imposto corrente a pagar: o imposto a pagar é constituído pela aplicação das taxas de IRC ao valor do Resultado Líquido acrescido e/ou reduzido das correções impostas pelo Código de IRC mais as tributações autónomas e derrama.

Impostos diferidos: Não foi constituído qualquer ativo por imposto diferido.

Explicação do relacionamento entre gasto de imposto e lucro contabilístico / Matéria

Coletável:

Resultado Antes de Imposto	33.418,35
Gasto Corrente de Imposto (IRC)	-8.334,50
Rendimento de Imposto Diferido	0,00
Tributação Autónoma	-3.085,86
Derrama	0,00
Imposto sobre o Rendimento do Período	-11.420,36
Resultado Líquido do Exercício	21.997,99



Handwritten signatures and initials in the top right corner, including the name "Rosa Elias" and other illegible marks.

15 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Passivo Não corrente:

Financiamentos Obtidos de Financiadores Particulares: contabilizados ao custo, sem ónus e no montante de 3.864,05 euros.

Ver Quadro 19

Outras contas a pagar: contabilizados ao custo, não onerosos e de valor de 3.068,16 euros.

Ver Quadro 9

Passivo corrente:

Fornecedores gerais: contabilizados ao custo, não onerosos e de valor de 1.231,22 euros.

Ver Quadros 10 e 12

Conta Estado Passiva: contabilizada ao custo no valor de 25.108,90 euros.

Ver Quadro 5

Ativo corrente:

Constituído pelos seguintes itens contabilizados ao custo contratualizado:

Depósitos à ordem e valores de caixa: no valor de 122.604,58 euros.

Ver Quadro 8 e nota 4 deste Anexo

Cientes Gerais: no valor de 92.898,50 euros.

Ver Quadros 3 e 14 e nota 8 deste Anexo

Adiantamento a fornecedores: no valor de 7.576,52 euros.

Ver Quadro 10

Outras contas a receber: contabilizados ao custo no valor de 30.913,09 euros e distribuídas de acordo com o Quadro 6.

Instrumentos de Capital Próprio:

Como Fundação que é, não existe Capital Social, sendo o Capital Próprio constituído pelo remanescente entre Ativo e Passivo no valor global de 198.722,37 euros.

Basicamente é constituído pelos seguintes itens:

Depósito bancário constituído em vida do Fundador	110.410,00
Créditos sobre clientes constituídos em 2009 ou ano anterior	106.930,95
Dívidas a terceiros constituídas em 2009 ou ano anterior	-18.618,95

Ver Quadro 20

Perdas por imparidade de Instrumentos Financeiros: não foi encontrado qualquer indício de imparidade nos ativos financeiros.

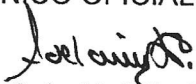
16 - DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

Satisfazendo o regulado no artigo 66-A do Código das Sociedades Comerciais, temos a referir que não foram atribuídos honorários ao Revisor Oficial de Contas.

Reportando-nos à data de aprovação das contas (3 de Abril de 2014) a Fundação não tem dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei n.º 534/80, de 7 de Novembro; contudo, dado o pagamento ter sido efetuado em data tardia, são esperadas coimas e juros compensatórios.

Reportando-nos à data de aprovação das contas (3 de Abril de 2014) a Fundação tem regularizada a situação perante a Segurança Social, nos termos do Decreto-Lei n.º 411/91, de 17 de Outubro; contudo, dado o pagamento ter sido efetuado em data tardia, são esperadas coimas e juros compensatórios.

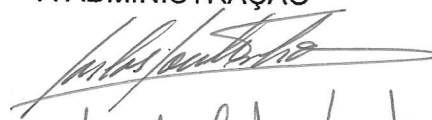
O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS



Lisboa, 3 de Abril de 2014

ANEXOS: 5 páginas de Quadro de Apoio

A ADMINISTRAÇÃO



Município de Lisboa

Versão 02/2014

Rosa Maria Rodrigues da Gama

FUNDAÇÃO M^oROSA DE MELLO E FARO C.BORGES DA GAMA E FILHOS

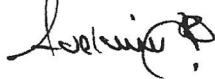
Data: 2010/12/31

BALANÇO ME (IES) em 31 de DEZEMBRO de 2010

Unidade Monetária (EUR)


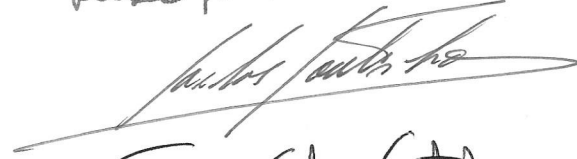
RUBRICAS	NOTAS	DATAS
		2010
ACTIVO		
Activo não corrente		
Activo corrente		
Cientes	15	92.898,50
Adiantamento a fornecedores	15	7.576,52
Outros activos correntes	15	30.913,09
Caixa e depósitos bancários	4 e 15	122.604,58
		253.992,64
Total do Activo		253.992,64
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
CAPTAL PRÓPRIO		
Outras variações no capital próprio	15	198.722,37
		198.722,37
Resultado líquido do período	14	21.997,99
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		220.720,36
PASSIVO		
Passivo não corrente		
Financiamentos obtidos	5 e 15	3.864,05
Outras contas a pagar	15	3.068,16
		6.932,21
Passivo corrente		
Fornecedores	15	1.231,22
Estado e outros entes públicos	15	25.108,90
		26.340,12
Total do Passivo		33.272,33
Total do capital próprio e do passivo		253.992,64

O TÉCNICO DE CONTAS



Lisboa, 3 de abril de 2014

A ADMINISTRAÇÃO

Rosa Maria Rodrigues da Gama Duque

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO- PERÍODO N

Unidade Monetária: (EUR)


DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital Próprio Atribuído aos Detentores do capital da Empresa-Mãe											Interesses minoritários	Total do Capital Próprio		
		Capital Realizado	Ações (quotas) próprias	Prestações Supplement.e o/inst.Cap.Pro	Prémios de emissão	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações do Capital próprio	Resultado Líquido do Período			TOTAL	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N (6)																
ALTERAÇÕES NO PERÍODO:																
Primeira adopção de novo referencial contabilístico																
Outras alterações reconhecidas no Capital Próprio	15											198.722,37		198.722,37		198.722,37
(7)												198.722,37		198.722,37		198.722,37
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO: (8)													21.997,99	21.997,99		21.997,99
RESULTADO LÍQUIDO INTEGRAL (9)													21.997,99	220.720,36		220.720,36
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO																
Realizações de capital																
Realizações de prémios de emissão																
(10)																
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO N												198.722,37	21.997,99	220.720,36		220.720,36

O TÉCNICO DE CONTAS



Lisboa, 3 de abril de 2014

A ADMINISTRAÇÃO



Luís José da Costa Santos
 Vasco Costa Santos
 Rui Maria Rodrigues da Gama Espagnholo

FUNDAÇÃO M^ª ROSA DE MELLO E FARO C. BORGES DA GAMA E FILHOS
 DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA (ME)
 PERÍODO FINDO EM 31 DEZEMBRO 2010

Data: 2010/12/31

Unidade Monetária (EUR)

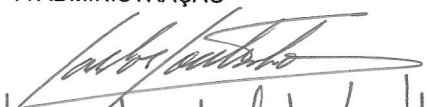
RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2010	
Vendas e serviços prestados	12e Q11	146.039,32	
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	10	-11.936,12	
Fornecimento e serviços externos	Q12	-80.543,81	
Gastos com o pessoal	5e Q13	-84.788,19	
Provisões (aumentos / reduções)			
Outros rendimentos e ganhos	Q14	92.421,02	
Outros gastos e perdas	Q15	-27.626,71	
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos:		33.565,51	
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		33.565,51	
Juros e gastos similares suportados	8	-147,16	
Resultado antes de impostos		33.418,35	
Imposto sobre o rendimento do período	14	-11.420,36	
Resultado líquido do período		21.997,99	

O TÉCNICO DE CONTAS




Lisboa, 3 de abril de 2014

A ADMINISTRAÇÃO



João José de Lencastre



Vasco da Costa

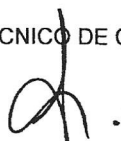
Rosa Maria Rodrigues da Gama Imaginária

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA
PERÍODO FINDO EM 31 DEZEMBRO 2010

Unidade Monetária (EUR)

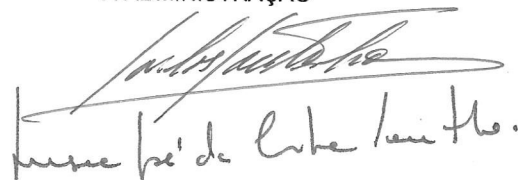
RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS
		2010
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo		
Recebimento de clientes	12 e 15	53.140,82
Pagamento a fornecedores	15	-98.825,20
Pagamentos ao pessoal	5	-84.788,20
Caixa gerada pelas operações		-130.472,58
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		
Outros recebimentos/pagamentos	15	28.639,92
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		-101.832,68
Fluxos de caixa das Actividades de investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Outros activos		
Recebimentos provenientes de:		
Outros activos	12 e 15	220.720,40
Fluxos de Caixa das actividades de investimento (2)		220.720,40
Fluxos de caixa das actividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Doações		
Cobertura de prejuízos		
Outras operações de financiamento	5 e 15	3.864,00
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos		
Juros e gastos similares	8	-147,16
Dividendos		
Reduções de capital e de outros instrumentos de Capital próprio		
Outras operações de financiamento		
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		3.716,84
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		122.604,58
Caixa e seus equivalentes no início do período		0,00
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	122.604,58

O TÉCNICO DE CONTAS



Lisboa, 3 abril de 2014

A ADMINISTRAÇÃO




Rosa Alencar Rodrigues da Gama Espírito Santo

Handwritten signatures and initials: *Rosa Maria*, *Miller*, and other illegible marks.

Quadros de apoio ao Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2010

Quadro 3 - Clientes

	31-12-2010	
	Não corrente	Corrente
Clientes		
Clientes conta corrente		105.398,50
Clientes conta títulos a receber		
Clientes adiantamentos		-12.500,00
Clientes de cobrança duvidosa		
	<u>0,00</u>	<u>92.898,50</u>
Perdas por imparidade acumuladas		
	<u>0,00</u>	<u>92.898,50</u>

	31-12-2010	
	Clientes gerais	Grupo / relacionados
Clientes		
Clientes conta corrente	105.398,50	
Clientes conta títulos a receber		
Clientes adiantamentos	-12.500,00	
Clientes de cobrança duvidosa		
	<u>92.898,50</u>	<u>0,00</u>

Quadro 5 - Estado e outros entes públicos

	31-12-2010
Activo	
Imposto sobre o rend. das pessoas colectivas (IRC)	
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	
Outros impostos e taxas	
	<u>0,00</u>
Passivo	
Imposto sobre o rend. das pessoas colectivas (IRC)	11.420,36
Imposto retido	580,55
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	
Segurança Social	13.107,99
Outros impostos e taxas	
	<u>25.108,90</u>



 dn.



 Reservas



Quadros de apoio ao Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2010

Quadro 6 - Outras contas a receber

	31-12-2010	
	Não corrente	Corrente
Pessoal		
Outros: gerais		22.537,09
Ativos por impostos diferidos		
Outros: devedores por acréscimo		8.376,00
	0,00	30.913,09
Perdas por imparidade acumuladas		
	0,00	30.913,09

Quadro 8 - Caixa e depósitos bancários




	31-12-2010
Caixa	1.149,01
Depósitos à ordem	37.455,57
Depósitos à prazo	84.000,00
Outras	
	122.604,58

Quadro 9 - Outras contas a pagar

	31-12-2010	
	Não corrente	Corrente
Fornecedores imobilizado gerais		
Credores por acréscimo	3.068,18	
Outras contas a pagar		
	3.068,18	0,00

Quadro 10 - Fornecedores

	31-12-2010
Fornecedores conta corrente	1.231,22
Fornecedores conta títulos a pagar	
Fornecedores adiantamentos	-7.576,52
Fornecedores outros	
	-6.345,30



 ROSA EMAS


Quadros de apoio ao Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2010

	31-12-2010	
	Fornecedores gerais	Grupo / relacionados
Fornecedores		
Fornecedores conta corrente	1.231,22	
Fornecedores conta títulos a pagar		
Fornecedores adiantamentos	-7.576,52	
Fornecedores outros		

Quadro 11 - Vendas e prestação de serviços

	31-12-2010		
	Mercado Interno	Mercado Externo	Total
Vendas de mercadorias	146.039,32		146.039,32
Prestação de serviços			
	<u>146.039,32</u>	<u>0,00</u>	<u>146.039,32</u>

Quadro 12 - Fornecimentos e serviços externos

	31-12-2010
Subcontratos	17.072,52
Serviços especializados	12.758,30
Materiais	4.945,00
Energia e fluidos	6.075,00
Deslocações, estadas e transportes	26.207,25
Serviços diversos	6.890,05
Outros	6.595,69
	<u>80.543,81</u>

Quadro 13 - Gastos com o Pessoal

	31-12-2010
Remunerações dos Órgãos Sociais	
Remunerações do Pessoal	54.239,44
Benefícios Pos-emprego	
Indemnizações	
Encargos sobre remunerações	11.719,98
Seguros de Acidente no trabalho e doenças profis.	
Gastos de ação social	7.832,63
Pessoal Eventual	10.996,14
	<u>84.788,19</u>



 Rose Inag

Quadros de apoio ao Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2010

Quadro 14 - Outros rendimentos e ganhos

	<u>31-12-2010</u>
Rendimentos suplementares	
Descontos de pronto pagamento obtidos	
Recuperação de dívidas a receber	
Ganhos em indenizações	880,00
Rendimentos e ganhos em subsidiárias e associadas	
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros	
Rendas em propriedades de investimento	91.541,02
Outros rendimentos e ganhos	
	<u><u>92.421,02</u></u>

Quadro 15 - Outros gastos e perdas

	<u>31-12-2010</u>
Impostos	21.387,07
Descontos de pronto pagamento concedidos	
Dívidas incobráveis	
Perdas em inventários	
Ganhos e perdas em subsidiárias e associadas	
Gastos e perdas nos restantes activos financeiros	
Gastos e perdas em inv. não financeiros	
Outros gastos e perdas	70,00
Despesas não Documentadas	6.169,64
	<u><u>27.626,71</u></u>

Quadro 17 - Resultados financeiros

	<u>31-12-2010</u>
Juros e rendimentos similares obtidos	
Juros obtidos	
Dividendos obtidos	
Outros rendimentos similares	
	<u>0,00</u>
Juros e gastos similares suportados	
Juros suportados	147,16
Diferenças de câmbio desfavoráveis	
Outros gastos e perdas de financiamento	
	<u>147,16</u>
Resultados financeiros	<u><u>-147,16</u></u>

Quadros de apoio ao Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2010

Quadro 18 - Divulgações de partes relacionadas

Transações	31-12-2010
Vendas	
Cedência de pessoal	
Compras de mercadorias	
Serviços adquiridos (rendas do edifício)	
Saldos	31-12-2010
Contas a receber	
Contas a pagar	
Empréstimos concedidos	
Empréstimos obtidos	3,864,05

Quadro 19 - Financiamentos obtidos e locações

	31-12-2010	
	Não corrente	Corrente
Empréstimos bancários		
Contas caucionadas		
Contas bancárias de factoring		
Contas bancárias de letras descontadas		
Descobertos bancários contratados		
Locações financeiras		
Outros empréstimos: participantes de capital	3.864,05	
	<u>3.864,05</u>	<u>0,00</u>

Quadro 20 - Variação dos Fundos Patrimoniais

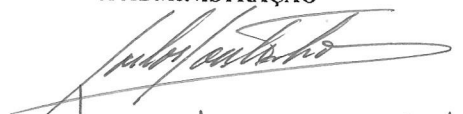
Fundos Patrimoniais	31 de Dezembro de 2010			
	Saldo Inicial	Novas entradas	Aquisições	Saldo Final
Fundos				
Outras Variações Positivas		217.341,32		217.341,32
Outras Variações Negativas		-18.618,95		-18.618,95
	<u>0,00</u>	<u>198.722,37</u>	<u>0,00</u>	<u>198.722,37</u>

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS



Lisboa, 3 de Abril de 2014

A ADMINISTRAÇÃO



Luís de Lencastre

Vasco da Costa

Rafaela Rodrigues da Gama Imaginário